



Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Instituto de Educação em Matemática e Científica - IEMCI

Rubens da Silva Leal

**ASPECTOS DO DISCURSO DE JOSÉ VERÍSSIMO SOBRE O COLÉGIO
AMERICANO NA BELÉM DA *BELLE ÉPOQUE*.**

Belém-PA

2019

RUBENS DA SILVA LEAL

**ASPECTOS DO DISCURSO DE JOSÉ VERÍSSIMO SOBRE O COLÉGIO
AMERICANO NA BELÉM DA *BELLE ÉPOQUE*.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial do título de licenciado do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens ao Instituto de Matemática e Científica, na Universidade Federal do Pará.

Área de habilitação: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jonatas Barros e Barros.

2019

RUBENS DA SILVA LEAL

**ASPECTOS DO DISCURSO DE JOSÉ VERÍSSIMO SOBRE O COLÉGIO
AMERICANO NA BELÉM DA *BELLE ÉPOQUE*.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonatas Barros e Barros (IEMCI/UFPA)

Orientador

Prof. Ms. Luiz Carlos Silva Conceição.

Prof. Ms. Marcelino Carmo De Lima

2019

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu professor orientador Dr. Jonatas por toda orientação neste trabalho, e por cada livro e artigo por ele indicado, sem aos quais jamais seria possível concluir minha pesquisa. Também agradeço ao Professor Ms. Luiz Carlos, pois foram suas aulas que despertado meu interesse pela historiografia da ciência e da educação.

Agradeço a minha mãe por ter sido meu porto seguro desde o começo de minha graduação, e também por ser minha maior motivação durante todo o curso. Agradeço também a minha tia Ivone, por ter sido uma segunda mãe pra mim durante minha jornada acadêmica e junto ao meu tio Alfredo, me deram suporte no momento que mais precisei, ambos donos da minha eterna gratidão.

Agradeço a minha amiga karine por estar do meu lado desde o começo até o último dia de aula, sempre pegando no meu pé e nunca permitindo que eu ficasse desmotivado em prosseguir e nesses quatro anos esteve presente nos piores e melhores momentos da minha vida, dentro e fora da faculdade. Agradeço novamente a ela por outro motivo em particular, junto as minhas outras amigas Ana Carla, Jamilly e Graziela, no dia que pensei em desistir, elas não permitiram, no momento mais crítico da minha vida acadêmica me deram total apoio e me motivaram a continuar, mesmo que tivesse que começar do zero, não me deixaram desistir. Também aos rapazes do Clube de Ciências, que sempre foram grandes amigos dispostos a me ajudar a qualquer momento.

Agradeço também ao meu amigo Elenton, sempre me dando dicas, indicando boas leituras, autores da área em que construí minha pesquisa, em cada uma de nossas conversas, ele sempre fazia alguma contribuição pra minha formação, mesmo que o assunto não fosse relacionado a faculdade, ele sempre lembrava de dar alguma ajuda.

Por último, porém acima de todos outros agradecimentos, agradeço a Deus por cada dia em minha graduação, por mais difícil que tenha sido algumas vezes chegar até a universidade, ele me deu força e suporte, e em momentos mais críticos, ele provou estar do meu lado e hoje, não apenas eu, mas muito dizem ser um milagre eu ter chego até o fim, graças a sua proteção.

SUMÁRIO

Introdução	7
O pensamento científico como base delineadora de ensino no Colégio Americano	9
O programa de ensino do Colégio Americano	11
As condições de admissão no Colégio Americano no contexto social e cultural de Belém no fim de século XIX	14
Considerações finais	19
Referências	20

RESUMO

O presente trabalho busca analisar e tentar compreender os parâmetros educacionais postos em prática no Colégio Americano, fundado e dirigido por José Veríssimo. Através da obra *Notícia Geral Sobre o Colégio Americano (1888)* fazer um levantamento de todo o programa de ensino e instrução, principalmente da instrução primária e assim verificar em quais pensamentos filosóficos e científicos serviram de base para a construção da grade curricular do Colégio. Especificamente, o objetivo deste trabalho é tentar compreender como esse modelo educacional de Veríssimo postos em prática no Colégio Americano se enquadravam na sociedade vivida em Belém do fim do século XIX, baseado nos aspectos sociais e culturais da Belém da *belle époque*.

Palavras-chave: Colégio Americano; instrução primária; belle époque.

Introdução

A primeira vez que li sobre José Veríssimo foi ainda no ensino médio, nas aulas de literatura quando estudava sobre alguns autores brasileiros, algumas críticas literárias de Veríssimo apareciam como referência. Na graduação, ao estudar o progresso da educação brasileira nos séculos XIX e XX, voltei a ver o nome de José Veríssimo enquanto influente do cenário educacional paraense e brasileiro, mesmo que vagamente. Porém, olhando mais atentamente o cenário educacional desse período, principalmente a educação no Pará, seu nome ocupa uma posição de destaque entre os grandes intelectuais brasileiros do século XIX e início do século XX, tudo isso despertou minha curiosidade de conhece-lo melhor.

Ver seu nome citado em diversos trabalhos, torna notável o quão forte foi a influência que suas obras tiveram na educação paraense, ou até mesmo na educação nacional. Essas obras, tanto críticas literárias quanto educacionais, como foi posto por Silva (2012), foram e ainda são até os dias atuais utilizadas como objeto de estudo por diversos estudiosos da educação, pela importância que elas guardam para se compreender os parâmetros educacionais da época. De fato, suas obras nos ajudam a refletir sobre um determinado momento da educação, o fim do século XIX, onde grandes debates sobre a educação eram feitos no mundo europeu e foi um dos momentos em que o Brasil tomou parte em alguns desses debates.

José Veríssimo Dias de Mattos nasceu em Óbidos, na Província do Grão Pará, em 1857 e faleceu em 1916, no Rio de Janeiro. Foi um intelectual que deixou uma significativa contribuição para a educação e literatura brasileira, além de ser um dos fundadores da academia brasileira de Letras, foi um notável crítico literário e escritor. Veríssimo também foi professor, educador, historiador, jornalista e escritor. Em sua mocidade teve pretensão de seguir a carreira de engenheiro, concluiu parte dos seus estudos ainda Belém antes de viajar para o Rio de Janeiro para ingressar na Escola Politécnica em 1874, retornando um ano depois por motivos de saúde, sem concluir os estudos nessa escola. (BARBOSA, 2003, p. 14)

Em 1884 Veríssimo fundou o Colégio Americano na cidade de Belém da província do Grão Pará. Nela ele foi diretor e professor até 1890, quando assumiu a direção da Instrução Pública no Pará até 1891. Enquanto diretor da Instrução Pública, fez uma reforma no ensino primário, secundário e técnico, reformas educacionais que

ele já buscava desde seu período como diretor no Colégio Americano. No período entre 1892 a 1898, José Veríssimo seguiu para o Rio de Janeiro onde assumiu o cargo de diretor do externato do Ginásio Nacional. Durante essa época, Veríssimo escreveu diversas obras, algumas sendo críticas literárias, inclusive sobre outros escritores brasileiros daquele período, mas também escreveu outras obras referentes a questões educacionais. Dentre estas obras, foi publicada a *Notícia Geral Sobre o Colégio Americano (1888)*, que é o principal objeto de estudo desse trabalho.

A obra *Notícia Geral Sobre o Colégio Americano (1888)* é uma coletânea dos discursos preferidos por José Veríssimo aos pais dos alunos e ao público geral sobre o funcionamento do Colégio Americano, tais discursos esclareciam quais parâmetros educacionais ele pretendia seguir, citava quais pensadores e estudiosos da educação ele compactuava ideias e princípios educacionais, além de relatar o progresso e as dificuldades encontradas no decorrer do período letivo. Além dos discursos, a obra também apresenta os estatutos do colégio assim como programa de estudo ao qual seguiam. Desse modo, esta obra se torna tão importante para o estudo e compreensão dos modelos educacionais desse período, o fim do século XIX, pela grande influência que José Veríssimo tinha na educação paraense e brasileira, por descrever criticamente o que já tinha e o que ainda precisava melhorar no modelo educacional vigente na Província do Grão Pará, e também pelo seu empenho em trabalhar a favor dessas melhorias na educação, principalmente na instrução primária.

Com base nisso, o objetivo deste trabalho é analisar o modelo educacional do Colégio Americano e partindo disto, realizar um estudo que possibilite compreender o contexto social e cultural de Belém durante o período de funcionamento do Colégio Americano, para então verificar como a educação posta em prática neste colégio se enquadrou nos parâmetros socioculturais da capital paraense e quais efeitos as inovações educacionais feitas por ele tiveram na sociedade vivida em Belém no período final do século XIX.

O pensamento científico como base delineadora de ensino no Colégio Americano

Como um notável representante da elite culta, Veríssimo tinha um grande anseio pelo progresso do país, tanto no aspecto social quanto cultural, no entanto, ele acreditava que grande parte da sociedade sofria um certo atraso em ambos aspectos e uma de suas maiores convicções era a de que tais atrasos só seriam superados por meio da educação, tal convicção foi umas das constantes levadas por Veríssimo em várias de suas obras sobre educação e na própria criação do Colégio Americano. França (2009) ainda afirma: “A convicção de José Veríssimo de que a educação escolarizada poderia contribuir para melhorar os homens e ajudar o país a superar o atraso cultural foi uma constante nos seus escritos literários e pedagógicos”. Essa era uma das premissas de Veríssimo como contribuição para o progresso do país, mas não cabia somente a ele, para ele era necessário que a juventude paraense fosse instruída e educada de modo que a fizesse participar de tais mudanças. Partindo desse princípio surgiu a decisão de criar uma casa de ensino com a base educacional totalmente inovada e que estivesse de acordo com a mais atuais discussões de pensadores e críticos da educação daquela época¹. Silva (2012) ressalta:

José Veríssimo acreditava que era necessário introduzir no país o ideal nacionalista e, apoiado nesses princípios, entendeu que a educação seria o caminho pelo qual o desenvolvimento social ocorreria, fazendo com que o brasileiro se reconhecesse enquanto parte desse processo. Para os partidários do evolucionismo social, educar o homem seria direcionar a sociedade ao progresso.

Partindo de tais princípios, os saberes e práticas postos em prática no Colégio Americano por José Veríssimo constituíam-se de uma base científica: a ciência como alicerce para os parâmetros educacionais que, como ele afirmava em seus discursos, pretendia seguir à risca. O pensamento científico era fortemente discutido pelos grandes intelectuais da educação no mundo europeu do fim do século XIX, aos quais Veríssimo compartilhava plenamente tais ideias, pois para ele somente a educação desenvolvida com base na ciência deveria ser ensinada aos jovens e as crianças, que ele descrevia como “futuros homens” do país. Desenvolvendo a partir daí, o que

¹ Intelectuais que discutiam correntes científicas nos países europeus no século XIX, principalmente o positivismo de Comte e o evolucionismo de Darwin e Spencer (SILVA, 2012).

Veríssimo defendia como “educação moderna”, a qual ele afirmava repousar na ciência. Assim, ao organizar os princípios educativos postos em prática no Colégio Americano, ele estabeleceu que a ciência era a suprema inspiradora do Colégio que acabará de criar.

Em seu primeiro discurso, proferido no dia 23 de março de 1884, ao apresentar o programa de instrução e educação do Colégio Americano, afirma que os parâmetros aos quais tinha pretensão de seguir, partiam do que ele definia como educação moderna, posto como “da filosofia científica”. Sobre o pensamento científico, ele afirma que: “somente a ciência, despida de todos os preconceitos de seita e de escola, é a mestra da verdade, não de uma verdade subjetiva e controvertida, mas da verdade indiscutível e a cada passo verificável” (VERÍSSIMO, 1888, p. 9). Esse era um dos discursos feitos por Veríssimo que se enquadravam com a filosofia positiva de Comte, que segundo a definição de Sell “corresponde à ideia de que a ciência é a única explicação legítima para a realidade” (SELL apud CARDOSO, 2013, p. 36).

Veríssimo afirma compactuar de tais linhas filosóficas positivistas ainda em seu primeiro discurso e, ao apresentar seu programa de instrução e educação, ele ainda faz uma distinção entre ambas: “A perfeita distinção, senhores, entre instrução e educação, é moderna; pertence a filosofia positiva, ou, se quiserdes, a filosofia científica” (VERÍSSIMO, 1888, p. 8). Tal pensamento filosófico não é diretamente referente ao positivismo de Comte, mas a intelectuais citados por ele e que, segundo Cardoso (2013) foram enquadrados no pensamento positivista segundo a doutrina filosófica de Comte, como por exemplo, John Stuart Mill, Herbert Spencer e Ch. Robin, aos quais Veríssimo cita com frequência em seus discursos feitos no Colégio Americano.

Ao continuar seu discurso sobre instrução e educação, ele define:

Instrução é, segundo Ch. Robin, a aquisição de noções novas acerca do homem, dos objetos e dos fenômenos que o cercam, tanto inorgânicos e orgânicos como sociais, encarados no espaço e no tempo; e a educação, consoante o pensar do mesmo autor, o estudo das relações dos caracteres particulares de cada espécie de corpo entre si e como os seres vivos, para a dedução das leis de relação que nos indicarão os nossos deveres conosco mesmos, com os outros e com quantos objetos nos cercam (VERÍSSIMO, 1888, p. 8).

Veríssimo complementa seu discurso sobre educação com outro grande autor que compactuava também da filosofia positiva para com a educação:

Para um dos espíritos mais poderosos deste século, o eminente filósofo inglês Herbert Spencer, a educação – e sob este título ele compreende também a instrução – tem por fim preparar-nos “para a vida completa”, como se expressa ele, pelo estudo dos principais gêneros de atividade que constituem a vida humana (VERÍSSIMO, 1888, p. 8)

Nesse primeiro discurso, Veríssimo mostra o quanto se empenhava em fazer com que seu colégio estivesse de acordo com as novas noções educacionais da intelectualidade europeia, além de Robin e Spencer, mais adiante cita também a obra de Alexander Bain, *A ciência da educação*, que ele descreve como “o melhor tratado existente de pedagogia”.

Programa de ensino do Colégio Americano

Ao organizar o programa de instrução e educação do Colégio Americano, Veríssimo dava uma atenção especial a instrução primária, para ele como uma prioridade no colégio, principalmente quando se falava das inovações e reformas que o ensino necessitava. Em seus discursos, ele mesmo afirmava pouco ter a dizer sobre o ensino secundário, já ao primário, ele ressaltava ter, assim como para um arquiteto previdente, a mesma importância que os alicerces de uma construção, assim merecia maior atenção e cuidados. Sobre a instrução primária, ele enfatizava:

É porque estou convencido de que desse curso dependem todos os outros e que um aluno que recebeu uma sólida instrução primária, não só encontrará a maior facilidade nos cursos secundários e superiores, como, se não passar dela, está preparado para não fazer jamais na sociedade uma figura triste. (VERÍSSIMO, 1888, p. 12)

Assim, Veríssimo apresenta no seu discurso o plano de ensino para a instrução primária do Colégio Americano cuidadosamente elaborado, detalhando toda a grade curricular do curso, e já demonstrando seu desejo em melhorá-lo de maneira rigorosamente científica, já que considerava muitos aspectos da educação exercida nas escolas deprimente e com matérias um tanto “inúteis”, que acabavam por atrofiar a juventude. Assim, o currículo do Colégio Americano foi construído a partir de uma seleção de teorias em cada área do conhecimento, em que pudesse abranger as necessidades que a educação paraense ainda sofria. Esta organização do ensino entra de acordo com o que Tadeu (1999) definia sobre as teorias do currículo, em que

elas “buscam justificar por que ‘esses conhecimentos’ e não ‘aqueles’ devem ser selecionados”. Veríssimo faz exatamente essa distinção no programa de ensino do Colégio Americano, onde via a necessidade de novos saberes e a retirada de alguns, construindo assim uma grade curricular de acordo as mais inovadoras discussões em cada área do ensino.

As disciplinas que compunham o ensino primário abrangiam a aritmética, a geografia, a geometria prática, a leitura, a gramática, a ortografia e a história do Brasil. Quanto ao ensino de ciências, ao qual ele próprio afirma diversas vezes ser a suprema inspiradora do colégio, não entra no programa da instrução primária, apesar da sua afirmação de que é mil vezes mais fácil ensinar a uma criança entre os 7 e 10 anos de idade a astronomia, a física, a química e a biologia do que fazê-las compreender o que é um substantivo, ele ainda considerava inviável ensiná-la no Colégio Americano (VERÍSSIMO, 1888, p. 9-10). Para isso, era necessário tanto uma instalação apropriada, com materiais adequados para se trabalhar durante as aulas, assim como professores habilitados a dirigir o ensino de acordo com tais exigências, porém ambos estavam em falta, tanto materialmente, quanto pela escassez de tais professores, um fato que perdurou até seu último discurso no Colégio Americano. Essas observações de Veríssimo eram confirmadas no seu pouco tempo de prática com crianças, onde sempre teve mais facilidade em ensinar um fato natural, do domínio de umas dessas ciências, do que ensinar a mais simples das regras da gramática, que ainda considerava inútil ensinar a uma criança.

Veríssimo condenava o modelo de ensino de gramática que imperava nas escolas da capital, por isso, buscou introduzir um método novo, que estavam de acordo com as críticas de Bain, Spencer, Mismar e do pedagogo argentino Berra. Assim, Veríssimo decidiu abolir o estudo de gramática das primeiras classes e seria ensinada somente a partir da 3ª classe do ensino primário. Na 1ª e 2ª classe seriam trabalhados exercícios de prosódia e de ortografia, assim como a leitura em voz alta, segundo era muito mais proveitoso fazer com que a criança aprendesse a falar e a escrever corretamente do que decorar páginas e mais páginas de gramática e não conseguir sequer diferenciar as partes de um discurso.

O ensino da história do Brasil Veríssimo também se contrapunha aos métodos que levavam o aluno a “decorar” a história, pois limitava a compreensão e não permitia que o aluno explicasse com suas próprias palavras. No programa de ensino do

Colégio Americano, que era ensinado a partir da 2ª classe, esse método era substituído pela leitura comentada do aluno, cuja discussão era direcionada pela professora. O ensino de geografia era ensinado desde cedo, e era preferível ensinar a geografia pelo mapas, globos e atlas que estudas as definições geográficas através dos livros. Veríssimo não era contra o uso de livros, mas sim ao ensino limitado apenas ao uso deles.

A matemática, colocada por Veríssimo como a mais importante das disciplinas pedagógicas, se iniciava junto com a leitura, com o estudo da numeração e suas leis gerais. Nas duas primeiras classes do ensino primário a matemática era estudada apenas por métodos práticos, e com aparelhos como auxílio nas aulas. A geometria prática também era estudada por todas as classes.

A educação moral também foi alvo de toda a atenção de Veríssimo no Colégio Americano e que por meio dela trabalhar, de certa forma, o caráter da criança. Veríssimo partia de um princípio de que cada criança apresentava traços psicológicos, bons ou maus, como herança genética, que podiam ter sido herdados de seus ancestrais ou gerado no próprio ambiente familiar e que quanto melhor fosse a índole e o caráter da criança, mais fácil seria educa-la e que, principalmente nos casos opostos, a educação deveria intervir. Partindo de tal premissa, Veríssimo salientava que era necessário que os pais participassem de forma efetiva da educação dos filhos, não pela educação ser um remédio infalível em casos de péssimo comportamento, mas como ele mesmo afirmava, um poderoso modificador (VERÍSSIMO, 1888, p. 13).

Para que se alcançar o comportamento desejado nas crianças carecia dessa atenção maior na relação com os pais dos alunos. Ressaltando o quanto era árdua a tarefa de educar os filhos, mas que era necessária, pois o trabalho do educador só seria eficaz com uma constante participação da família. Esse pensamento estava de acordo as ideias do pedagogo francês Gréard, citado por Veríssimo: “não há mal sistema de educação que se não melhore com a intervenção da família, nem bom que não haja a ganhar com ela” (GRÉARD apud VERÍSSIMO, 1888, p. 14)

Essa afirmação sustentava a ideia de que a educação pública só daria frutos com a condição de que a família a prepare, sustente e a complete, pensamento também já posto por Gréard. Tais pensamentos foram colocados como necessidade no colégio por haver pais que eram um tanto negligentes com os filhos, em não escuta-

los, já é um dos hábitos das crianças compartilharem em detalhes o que se passa no Colégio. Veríssimo admite que realmente muitos pais procedem assim e, com certo prejuízo próprio, correm para uma desmoralização do colégio. Como crítica a esses pais, Veríssimo chega a citar em mais de um dos seus discursos um pensamento do filósofo Locke: “os pais, dizia ele, queixam-se do amargor da água, esquecendo-se que foram eles que envenenaram a fonte” (VERÍSSIMO, 1888, p. 15).

As condições de admissão no Colégio Americano no contexto social e cultural de Belém no fim de século XIX

A obra *Notícia Geral Sobre o Colégio Americano* também possui uma lista de programas e estatutos do colégio, o primeiro item dessa lista era justamente sobre as condições de admissão no Colégio Americano. Essas condições de admissão foram assim elaboradas por Veríssimo:

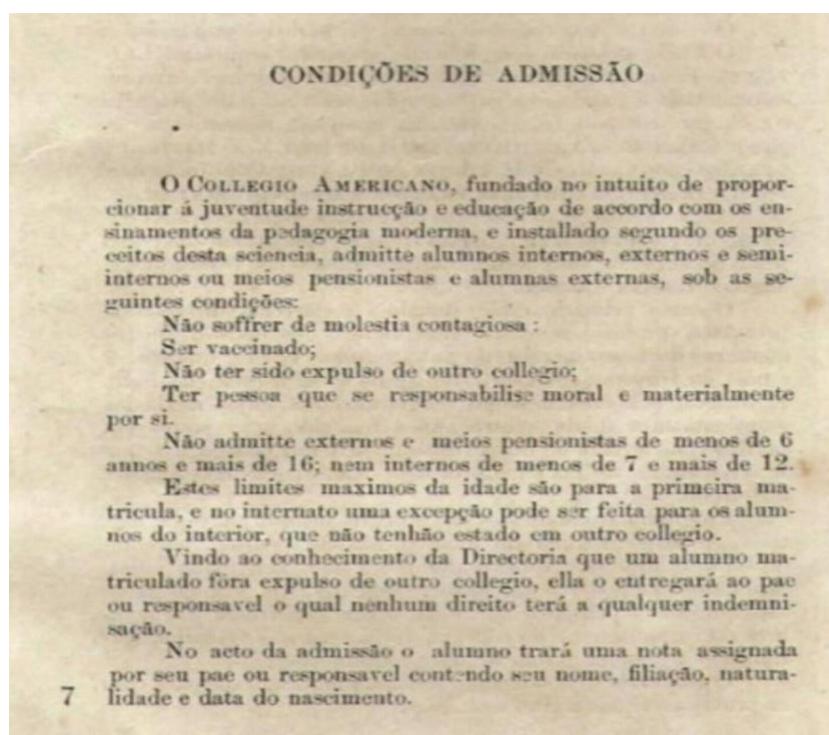


Figura 1: condições de admissão do Colégio americano.

Dessas condições, vale ressaltar as duas primeiras: “Não sofrer de moléstia contagiosa” e “ser vacinado”. Tais condições já seriam suficientes para fazer uma grande seleção, restringindo a uma determinada (e pequena) parte da população jovem? Para analisar essas duas pequenas, porém relevantes condições, devemos fazer uma pequena análise histórica, especificamente nos termos social e cultural, e diretamente relacionado a essas duas, os termos econômicos em que Belém se encontrava no período em que o Colégio Americano funcionou. Olhando para tais

aspectos, também possibilita analisar como o Colégio Americano se enquadrou nesse contexto sociocultural que Belém vivenciava no período em questão.

Durante o fim do século XIX e o começo do século XX, havia pela Europa o movimento francês denominado *belle époque*, mais precisamente de 1871 a 1914, que teve sua vertente sul-americana, aqui no Brasil também conhecida como “era dourada”. Foi um período onde ocorreram várias mudanças no cenário cultural, artístico, político e tecnológico no Brasil, que diferenciando dos outros países da Europa, aqui no Brasil foi no período entre 1870 a 1922. Durante esse período, duas regiões se tornaram grandemente prósperas, que foram a região cafeeira, composta por São Paulo e Minas Gerais, e a região do ciclo da borracha que abrangia o Acre, Amazonas, Rondônia e Pará, onde a economia chegou a ser ainda maior.

A *belle époque* amazônica foi, pode-se dizer, financiada pela exportação do látex, exportação centrada principalmente em Belém e Manaus devido sua posição geográfica próximo ao litoral, Belém por se posicionar ainda mais próximo, liderava a economia. Belém e Manaus, por esse posicionamento geográfico e a exportação do látex em grande escala para diversas partes do mundo, estavam entre as cidades mais prósperas do mundo e, junto ao Rio de Janeiro, eram as mais desenvolvidas do Brasil. Belém era uma das poucas cidades que já contava com luz elétrica, rede de esgoto, água encanada, bonde elétrico, etc. Essas características só se encontravam nas cidades mais desenvolvidas do país, e esse foi um marco de intensa modernização que Belém passou (SOARES, 2008).

Belém recebeu influência europeia também na arquitetura de diversas construções, também em alguns edifícios luxuosos, a construção do Teatro da Paz, mais adiante também teve a construção do mercado de São Brás e do até hoje conhecido Cinema Olympia, entre outras construções. Durante esse final do século XIX, Belém teve sua melhor fase econômica, a Amazônia, desse período até o começo do século XX chegou a ser responsável por cerca de 40% de toda exportação do país, alcançando uma renda per capita quase duas vezes maior que a região produtora de café, e Belém, por ser mais próximo do litoral que Manaus, facilitando a exportação da borracha, chegou a ser considerada a cidade mais rica do país.

No entanto, tal processo de enriquecimento repentino com a exportação da borracha, não foi preconizado por todos na capital, nem todos os políticos e

intelectuais estavam inteiramente de acordo com os meios econômicos. José Veríssimo foi um dos que fizeram um alerta quanto a instabilidade desse tipo de monocultura e quão perigoso poderia ser para a economia da região. Ele afirmava que:

No comércio da Amazônia, se fazem fortunas numerosas e rápidas, grandes mesmo, mas na realidade não há ali riqueza acumulada, não há capital bastante às necessidades do já importantíssimo tráfego da região. E como esta vive de um único produto, está por isso mesmo sujeita às oscilações do valor comercial deste produto, às flutuações do seu preço, às suas crises que logo resultam nos da mesma região. É o que sucederá em qualquer país cuja economia assente em um único produto. (VERÍSSIMO apud TOCANTINS, 1960, p. 174-175).

Tais críticas ao comércio na Amazônia, foram postas por Veríssimo em suas obras sobre a Amazônia, uma em que o período analisado foi de 1886 a 1889, período em no qual dirigia o Colégio americano, e foi publicada em 1892 e outra publicada em 1915, em ambas Veríssimo analisou a economia regional. Tais obras foram utilizadas no estudo feito por Tocantins (1960) sobre a Amazônia, onde ele usa as críticas de Veríssimo na análise da economia da região durante a era da borracha e observa que Veríssimo era possuidor da razão em suas críticas. Tocantins (1960) diz que Veríssimo “o paraense ilustre” lamentou a extinção do cacau, do arroz e do anil, como fontes econômicas. Tal fato ocorreu devido a irresistível cotação que a borracha, de fácil extração e elevados preços, exercia sobre todas as camadas populares da Amazônia e que, em muitos lugares, abandonaram a cultura pela extração do látex (VERÍSSIMO, apud TOCANTINS, 1960, p. 174).

Sobre esses relatos de Veríssimo, Soares (2008) esclarece: “A partir do relato de Veríssimo, percebemos que ele estaria prevendo o futuro do colapso da borracha na Amazônia”. O que Veríssimo havia falado teve confirmação a partir da primeira década do século XX, quando o preço da borracha foi quebrando anualmente, trazendo crise após crise e, sendo desarticulada de vez no início da segunda década. Essas quebras no preço do látex aconteceram pelo fato do cultivo das seringueiras serem levados até a Ásia, onde havia mão de obra abundante e barata, e que poderia ser vendida por um preço consideravelmente menor, levando a Amazônia, depende de uma única fonte de renda, a um colapso econômico, como foi previsto por Veríssimo.

Voltando algumas décadas, para a década de 80 do século XIX, Belém vivia sua melhor fase econômica, passava por um intenso processo de modernização e também vivia um período de cultura cosmopolita. Belém recebia forte influência europeia em aspectos, tanto sociais quanto culturais e devido o a grande exportação da borracha, a moeda utilizada como pagamento pela exportação era a libra esterlina, do reino unido, mesma moeda que circulava em Belém durante esse período, foi nesse cenário que o Colégio Americano foi criado.

Olhando esses aspectos, vemos que o empenho de Veríssimo em criar um Colégio que estivesse de acordo com o modelo educacional que estava sendo desenvolvido na Europa e não apenas uma idealização de algo inovador que muitas vezes se tornam inaplicáveis por não levar em consideração o contexto social. O modelo educacional que Veríssimo seguia no Colégio Americano estava totalmente de acordo com a realidade em que Belém se encontrava durante aquele período, não tanto nos termos educacionais, mas recebia forte influência europeia em quase todos os aspectos sociais e Veríssimo não via motivos para a educação continuar nos mesmo modelos educacionais atrasados, assim idealizando e fundando um Colégio que seguisse tais exigências de reforma educacionais que eram discutidas na Europa. Dessa forma foi desenvolvido esse programa de ensino e instrução por ele dito como a educação moderna, em detrimento do modelo educacional ainda vigente na instrução pública em Belém.

Mas quanto as normas de admissão no Colégio, será que todas as crianças e jovens de Belém, no meio de todo esse progresso, teriam oportunidade de estudar no Colégio Americano? Para entender se mesmo com as intenções de Veríssimo sendo unicamente contribuir para o progresso do país por meio da educação e, segundo ele, fazer com que a geração mais jovem fizesse parte desse progresso, as duas primeiras normas de admissão não acabaram por gerar, de certa forma, uma possível exclusão. Para compreender esse aspecto, deve-se olhar um pouco para as políticas de saúde e a divisão de classes sociais que existiam em Belém no fim do século XIX.

Durante esse período, como já foi dito, Belém vivia um momento perfeito em termos econômicos, e devido toda essa crescente economia, houve um grande fluxo migratório fazendo que a população de Belém crescesse consideravelmente. Como esses imigrantes vinham de todas as partes do Brasil e também do exterior, a preocupação em neutralizar todas as ameaças a saúde pública que só aumentavam.

Segundo Alves (2015) o poder público foi obrigado a tomar diferentes medidas para se manter a ordem na cidade de Belém e assim atender a elite na capital, que era formada pelos barões da borracha e tentavam basear seu modelo de vida nas cidades europeias.

No século XIX a taxa de mortalidade infantil estava muito alta, e isso era alvo de preocupação de muitos médicos higienistas. No Brasil colonial a saúde infantil não recebia tanta atenção, porém vale ressaltar que foi apenas no século XIX que começaram surgir movimentos e políticas voltadas para a saúde infantil, principalmente por conta de todo o processo de urbanização que Belém estava vivendo. Durante a última década desse período, o intendente Antônio Lemos priorizava a higiene e a saúde pública em Belém, fortemente espelhado na capital francesa, criou mecanismos para controlar os hábitos da população. Tais políticas de conduta fizeram que Belém, assim como o Rio de Janeiro e São Paulo, tivesse seu momento de conflitos e tensões com as massas populares, que não conseguiam acompanhar a modernização que seguia de acordo com a *belle époque* parisiense na qual Antônio Lemos se baseava para suas políticas. Ferrante e Souza (2013) colocam: “O resultado dessa nova estética da cidade é a modificação do espaço urbano, ou seja, a transferência das camadas populares que residiam nos centros urbanos para as áreas periféricas, como o bairro do Jurunas e Pedreira.

Devido esse aumento de áreas periféricas em conjunto com o progresso da cidade, a preocupação desses médicos higienistas e de autoridades políticas só cresciam, buscando cada vez mais medidas que pudessem combater essa crise na saúde pública. Essa era uma das preocupações de Veríssimo apresentadas no Colégio Americano, a condição dos alunos serem admitidos na escola somente se fossem vacinados se dava pelo fato de que, como um homem que compactuava com o pensamento científico, demonstrar também sua preocupação com a saúde pública e fazer sua contribuição para com os higienistas. No estatuto do Colégio Americano também apresentava um trecho só sobre normas de higiene que seriam seguidas no colégio, Veríssimo em seus discursos proferidos anualmente aos pais de alunos também fez questão de falar sobre suas normas de higiene, que sempre seguia à risca, cumprindo o papel imposto socialmente na época. É fato que houve aquela massa popular, como ficou exemplificado duas décadas mais depois com a revolta da vacina no Rio de Janeiro, em Belém também teve uma parcela da população que não

concordava com todas as medidas sanitárias, que Veríssimo por sua vez, tão colaborativo e adepto ao progresso, não admitiria tais filhos no Colégio por ele dirigido.

Considerações finais

A iniciativa de Veríssimo em fundar um colégio na Província totalmente baseado nos parâmetros educacionais da Europa não um mero sonho de revolucionar a educação no país, onde muitos tentam, sem levar em consideração o contexto social e cultural, o que leva muito ao fracasso.

O objetivo de Veríssimo era sim fazer uma reforma na educação, e fundou um Colégio de acordo com o pensamento de intelectuais que discutiam reformas na educação no mundo europeu. No entanto, toda essa influência europeia que Veríssimo fez questão de pesar em seu programa de ensino estava totalmente de acordo com a realidade sociocultural em que Belém se encontrava naquele período.

Vivendo sua era dourada, Belém da *belle époque* parisiense passava pelo seu maior processo de modernização, chegando a ser considerada a mais próspera do país, e recebendo fortíssima influência europeia em todos seus aspectos, desde sua arquitetura e urbanização até o modo de viver da população, até mesmo nas políticas de saúde.

Se toda a cultura e a sociedade na capital da província progredia de acordo com os parâmetros da Europa, por que a educação deveria ser manter a mesma de sempre? A mesma, e um tanto atrasada por assim dizer. José Veríssimo viu a necessidade de ser criar um Colégio que estive de acordo com o progresso do país e que pudesse também fazer uma reforma, em tudo que se mostrasse possível, na educação.

A criação do Colégio Americano em 1884, e o período em que ele funcionou, descritos na obra *Notícia Geral Sobre o Colégio Americano* (1888) é de importância fundamental para o estudo do que se tinha como educação no Pará naquele período, e como se iniciaram as reformas educacionais no final do século XIX para se chegar na educação que se tem hoje. Estudos aos quais José Veríssimo, com todo sua dedicação a instrução e educação, e suas diversas obras publicadas, se torna uma peça essencial ao se estudar a educação naquele período, tanto na Província do Grão-Pará quanto no resto do país.

Referências

- ALVES, L. M. S. A. *A política higienista no Pará da belle époque e a proteção a infância pobre em 1912* – Universidade Federal do Pará.
- BARBOSA, J. A. José Veríssimo, leitor de estrangeiros. In VERÍSSIMO, José. *Homens e coisas estrangeiras 1899 – 1908*. Rio de Janeiro: topbook, 2003.
- COELHO, G. M. *Na Belém da belle époque da borracha (1890-1910): dirigindo os olhares*. 28f.
- FERRANTE, T. R.; SOUZA, C. P. B. Arte e cultura na Belém da belle époque. *Revista Trías*, nº 6, p. 1-15, janeiro a junho, 2013.
- FRANÇA, M. P. S. G. A. *O pensamento e a prática escolar de José Veríssimo no Colégio Americano*. 2009, 11f. – Universidade do estado do Pará, Pará, 2009.
- FRANÇA, M. P. S. G. S. José Veríssimo e o Colégio Americano: 1884-1890. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis09/art14_9.html >. Acesso em: 7 nov. 2019.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documento de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, L. V. A. Ciência e educação feminina no discurso de José Veríssimo (1857 – 1916). *História da ciência e ensino*. p. 49 – 70, dez. 2012.
- SOARES, K. G. *As formas de morar na Belém da belle-époque*. 2008, 247f. *Dissertação de Mestrado* – Universidade Federal do Pará, Pará, 2008.
- VERÍSSIMO, José. *Notícia geral sobre o Colégio Americano*. Pará: 1888.